

EDITORIAL: DIVERSIDADE DE OLHARES E PERSPECTIVAS PARA O LAZER NO CONTEXTO ATUAL

Christianne Luce Gomes
Denise Falcão

Este número da Revista Brasileira de Estudos do Lazer reúne cinco artigos que foram premiados no III Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer/XVII Seminário “O Lazer em Debate”, realizado em Campo Grande no mês de abril de 2018, e dois artigos aprovados pelo corpo de avaliadores desse periódico para compor essa edição. Esse conjunto de trabalhos abre interessantes perspectivas para se repensar o lazer em nossa sociedade e cultura, considerando especialmente os limites que cerceiam e as possibilidades colocadas para esse fenômeno no contexto atual.

No artigo que abre esta edição, “As mulheres na pesquisa *O lazer do brasileiro*”, Cláudia Bonalume e Hélder Isayama evidenciam, em uma análise qualitativa, como as mulheres utilizam seu tempo livre na relação entre o que elas anseiam fazer e os obstáculos encontrados para isso. Com olhar cuidadoso, os autores discorrem sobre esse campo e destacam, baseados nos resultados da pesquisa, a presença ainda marcante dos trabalhos não remunerados, como os despendidos na organização do lar e os cuidados com filhos e familiares. A invisibilização desse tempo como um tempo de trabalho acaba restringindo a vivência do lazer por elas desejado.

Ampliando o olhar sobre os possíveis espaços de lazer, Joelma Nogueira-Dalarmi e Felipe Arakati desenvolvem uma pesquisa intitulada “Biblioteca como ambiente de lazer: o caso do IFSP-PEP”, destacando suas possibilidades de integração e de lazer. Ao apresentar utilizações propiciadoras de relações interativas entre os sujeitos usuários da biblioteca, a pesquisa analisa o potencial de socialização e as relações de experiências e acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa.

“Brinquedos de saúde: educação popular e animação cultural com a população em situação de rua de Belém-PA”, é o título do artigo do grupo de pesquisadores Lucília Matos, Larissa Medeiros, Vitor Lima e Vitória Almeida. O texto abrange os resultados alcançados a partir da pesquisa-ação sobre a prática denominada Brinquedos de saúde. Na contramão de atividades excludentes e com características higienistas sobre essa população, a experiência comprometida com a Educação Popular de Paulo Freire e com a Animação Cultural de Victor Melo, apontou para o encontro entre o brincar e o cuidar como disparadores de produção de saúde e cidadania.

O quarto texto, intitulado “Pessoas com síndrome de Down nos espaços extradomésticos: a falácia do eterno lazer”, de autoria de Marina Faria e Leticia Casotti, enfoca as práticas de consumo de serviços de lazer por pessoas portadoras da Síndrome de

Down e suas famílias. São discutidas algumas barreiras - atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas - que dificultam a inclusão desses sujeitos no cotidiano da vida, assim como a crença familiar de que os filhos serão “eternas crianças” que necessitam, como alternativa, de um “eterno lazer”, o que pode caracterizar uma faceta da exclusão social.

Para discutir os processos de transformação das cidades, Marina Moretoni apresenta o artigo “Museus, lazer e turismo cidadão: um diálogo interdisciplinar”, que contextualiza os museus e o turismo como espaços de encontros que possibilitam a inclusão social e a formação da cidadania. Para tanto, a autora parte da reflexão do turismo cidadão em museus como um viés para a apropriação, pelos sujeitos, de sua própria cidade e do seu próprio reconhecimento como cidadão.

“O olhar dos usuários do parque Mangal das Garças em Belém/PA sobre o lazer” é o título do artigo desenvolvido por Pablo Pereira e Mirleide Bahia. Tendo em vista as motivações dos frequentadores desse parque, seus usos e opiniões, os pesquisadores consideram que o parque, apesar de público, se assemelha mais a um ambiente semi público, pois, apresenta barreiras físicas e simbólicas que promovem restrições e impedimentos de utilização do Mangal das Garças, o que acaba afastando principalmente as camadas populares.

Finalizando essa complexa teia de estudos sobre o lazer, o artigo que tem como título “O teletrabalho e as possibilidades de violação do direito ao lazer” apresenta os resultados da pesquisa realizada por Pedro Henrique Miranda, Lara Miranda e Giuliano Pimentel. O estudo aponta para a perspectiva de violação desse direito pela inclusão do inciso III no artigo 62 das leis trabalhistas. Ao fazerem parte do rol de trabalhadores que não possuem controle de jornada de trabalho, os autores apontam que os teletrabalhadores, com as novas tecnologias de comunicação/produção, perdem o direito à desconexão do ambiente de trabalho, têm suprimidos seus períodos de lazer e descanso e correm o risco de não serem remunerados pelo excesso de horas trabalhadas.

Como se vê, a diversidade de temas contida nos artigos que compõem este número da RBEL pode instigar interessantes reflexões e possibilitar o aprofundamento de conhecimentos sobre a temática do lazer. Desejamos, por isso, uma leitura ao mesmo tempo prazerosa e desafiante do ponto de vista da produção do conhecimento sobre o lazer.